

UMA DÉCADA DE MUSICOTERAPIA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Ana Maria Loureiro de Souza Delabary⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta a trajetória da musicoterapia em Bagé, cidade do interior do Rio Grande do Sul, desde sua implantação até os dias atuais quando completa dez anos de atividade. Relata as práticas realizadas falando do campo de atuação e ampliação da utilização da musicoterapia. O texto faz referência a particularidades, resultados e observações feitas ao longo dessa década, evidenciando a identidade do musicoterapeuta. A prática tem como base o humanismo existencial. Barcellos, Benenson e Bruscia são os autores utilizados na fundamentação do trabalho.

Palavras-chave: Musicoterapia. Identidade. Divulgação.

Abstract

The present work intends to show the music therapy career in Bagé, RS, since the commencement ten years ago. This text reports the practices realized talking about elbow-room and enlargement of the music therapy utilization. Particulars, results and observations during this decade shows the music therapist identity. The music therapy practices are grounded upon existential humanism. This text is based on ideas of Barcellos, Benenson and Bruscia.

Keywords: Music Therapy. Identity. Release.

Introdução

A musicoterapia cresce e se expande pelos mais longínquos pontos do país. É importante o registro dessa realidade. Pensa-se caber aos musicoterapeutas o relato de suas atividades em determinado tempo e lugar, uma vez que cada um é responsável por sua parte na construção da história da profissão. Além da divulgação, o material pode ser útil a outros e/ou servir como motivação para

⁴ Graduação em Música pela FUNBA. Mestrado em Educação pela PUC – RS. Especialização em Música e Musicoterapia pelo CBM. Aperfeiçoamento em Ludopedagogia e em Psychopathologie du bébé. Musicoterapeuta na Universidade da Região da Campanha –URCAMP, Bagé, RS e na Clínica Arte & Saúde. Membro fundador da AGAMUSI. E-mail: flsd@alternet.com.br

novas ações. A reflexão a partir do exposto pode orientar a forma de fazer ou evitar determinadas condutas, bem como inspirar novas práticas em diferentes contextos.

O presente trabalho tem como finalidade expor, através de breve relato, o que é feito na prática clínica de musicoterapia em Bagé, desde sua implantação em 1998. Neste ano iniciou o primeiro projeto, na Universidade da Região da Campanha-URCAMP, com um grupo de gestantes. Numa abordagem interdisciplinar foi realizado o processo musicoterápico pioneiro e esta modalidade predomina na maioria dos projetos da Universidade onde a música atua como elemento terapêutico.

A Universidade, no Centro de Ciências da Saúde, oferece os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. Alunos e professores de todos os cursos, em algum momento, participam dos projetos interdisciplinares com a musicoterapia. Os trabalhos de extensão oferecidos, com a presença da música como terapia, têm se ampliado a cada ano. São oportunidades de visibilidade da profissão onde se mostra sua aplicabilidade, suas possibilidades, limites e capacidade de atuação, tanto individualmente como em equipes multi ou interdisciplinares. A eficácia dos projetos tem sido evidenciada pela crescente indicação do trabalho entre os profissionais da saúde e entre os próprios usuários. Novas oportunidades de atuação abrem-se na comunidade a partir destes projetos da Universidade.

Alguns trabalhos nesta direção acontecem em vários pontos do Brasil e há relatos e registros da atuação da musicoterapia em diversas instituições de saúde, de educação e empresariais, além das clínicas particulares. Em termos de prevenção, de tratamento e de reabilitação muitas são as práticas realizadas. Considera-se, no entanto, válido o presente texto por abordar a implantação e o desenvolvimento de práticas que tornam visível e palpável a musicoterapia, num contexto com características próprias, numa realidade particular, mas que pode suscitar novas idéias. Pretende contribuir para a história da musicoterapia mostrando que sua atuação responsável reforça o papel da universidade comprometida com uma extensão que fortalece o ensino e a pesquisa, atendendo a demanda apresentada pela comunidade onde está inserida.

2.Desenvolvimento

2.1 - A Instituição

A Universidade da Região da Campanha/URCAMP é uma instituição particular e comunitária. É multi-campi abrangendo oito municípios, com sede em Bagé. Possui seis Centros abrigando vinte e seis cursos de graduação. Através da Coordenadoria de Extensão Pesquisa e Pós-Graduação são oferecidos cursos

de especialização em todas as áreas. Em seus programas de extensão a Universidade atende a população carente, bairros, hospitais e empresas.

2.2 - A Universidade e a Musicoterapia

A convite da Faculdade de Belas Artes, da então Fundação Universidade de Bagé - FunBa, em 1979, a musicoterapeuta conterrânea Lia Rejane Mendes Barcellos veio ministrar o Curso de Fundamentos de Musicoterapia. Foi o primeiro contato da FunBa, hoje Urcamp, com a musicoterapia. Depois, na década de noventa, a convite do Cenarte -Centro de Artes da Urcamp, Lia Rejane participou do II Encontro de Música do Cone Sul, evento realizado pelo Cenarte, ministrando palestra e curso. A partir daí se foi buscar a formação acadêmica e, em função do estágio do curso de especialização desenvolveu-se o primeiro projeto na Urcamp, com grupo de gestantes, em 1998. Iniciava-se o trabalho efetivo de musicoterapia em uma universidade do Rio Grande do Sul, num projeto pioneiro.

2.3 Os projetos desenvolvidos

O trabalho, desde o seu início, teve muito boa repercussão. A enfermagem e a fisioterapia atuaram junto com a música no grupo de gestantes, e logo a musicoterapia foi solicitada pela própria fisioterapia para atuar em outros grupos. Mais tarde, os outros cursos também nas suas práticas e projetos pediram a integração com a música. Muitos alunos fizeram seus trabalhos de conclusão de curso a partir desses projetos interdisciplinares. Devido ao amplo campo de atuação da universidade, desde então, vários grupos da comunidade são beneficiados com a musicoterapia. A prática clínica acontece, principalmente, em três espaços da universidade: no Núcleo de Pesquisa e Atenção à Saúde - NPAS, no Serviço Integrado de Psicologia Aplicada - SIPA e no Hospital Universitário Dr. Mário Araújo. Eventualmente desloca-se para bairros ou outras instituições conveniadas. No quadro 1 a evolução do trabalho desde o seu início.

Quadro 1:

Ano	Projetos de Musicoterapia desenvolvidos
1998	Gestantes
1999	Gestantes / Parkinsonianos
2000	Gestantes / Parkinsonianos / Vítimas de AVC e Isquemia
2001	Gestantes/ Vítimas de AVC e Isquemia
2002	Gestantes/ Hospital Universitário (UTI, hemodiálise, estagiários, funcionários)

2003	Gestantes/ Hospital Universitário (UTI, estagiários, funcionários)
2004	Gestantes/ Hospital Universitário(UTI, estagiários, funcionários)
2005	Gestantes/ HU (UTI, estagiários, funcionários, oncologia)
2006	Gestantes/ HU (UTI, estagiários, funcionários, oncologia) /SIPA
2007	Gestantes/ Puérperas /Crianças de 0 a 6anos – SIPA HU (UTI, estagiários, funcionários, oncologia) - Idosas da Vila Vicentina
2008	Idem a 2007

2.4 Características do trabalho

Com exceção da prática clínica realizada na UTI, onde se utiliza apenas o violão, as demais práticas são realizadas em locais providos de instrumentos de percussão, violão e aparelho de som. Utiliza-se a musicoterapia ativa e todas as pessoas presentes - pacientes, estagiários e profissionais -, participam interagindo com a música ou com as propostas sonoras sugeridas pela musicoterapeuta. As experiências musicais têm como objetivo a promoção da saúde. Como estabelece Bruscia “os serviços profissionais do musicoterapeuta são definidos e delimitados por aqueles aspectos da saúde do cliente que podem ser trabalhados através da música” (2000, p.57). Durante as sessões, das técnicas utilizadas, de acordo com descrição feita por Bruscia (2000, p.121), a incidência maior é a de re-criação, seguidas da improvisação e da audição. Cada grupo possui suas características. Mesmo os que apresentam o mesmo perfil - como no caso das gestantes, já em várias edições - têm uma identidade própria que pode ser compreendida à luz das estruturas dinâmicas dos Isos apontados por Benenzon (1988).

2.5 Panorama atual

A intensificação do trabalho na Urcamp tem seus reflexos na cidade. No ano 2000 começam a funcionar a Clínica Arte & Saúde, particular, que oferece musicoterapia, arteterapia e psicologia. Também é implantada a musicoterapia na União Espírita Bageense - Caminho da Luz, mantenedora da Clínica de Diagnóstico, Tratamento e Reabilitação, da Escola e das Oficinas voltadas ao atendimento de crianças portadoras de necessidades especiais, por Elisabete Infantini, egressa do Curso de Especialização da UFPel. Desde dezembro de 2005, semanalmente, escreve-se a coluna *Música e Saúde*, no Caderno de Saúde do Jornal Minuano, “com a proposta de levar aos leitores maiores informações, divulgando e comentando as diferentes possibilidades, bem como os diferentes tipos de trabalho oferecidos e desenvolvidos pela musicoterapia” (Delabary, 2000 p.2). Atualmente, além da continuidade desses serviços, desde o segundo semestre de 2007, a UNIMED/Bagé oferece atendimento de musicoterapia, em grupo, para portadores de doenças crônicas.

2.6 .Algumas Observações

Os resultados mostram que a musicoterapia tem sido importante para a melhoria da saúde de todos que dela participam. Observados pelos profissionais - envolvidos direta ou indiretamente com os projetos ou programas - e considerados satisfatórios, estes resultados são referendados pela manifestação e divulgação oral (algumas vezes também escrita) dos usuários e a recomendação da musicoterapia a amigos, vizinhos e parentes, o que legitima a eficácia dos trabalhos desenvolvidos.

Do ponto de vista da musicoterapia como profissão da área de saúde, com uma identidade própria e participante de grupos interdisciplinares, diante de inúmeras observações, alguns destaques podem ser citados no presente contexto: a) é enriquecedora tanto para o musicoterapeuta como para os demais participantes profissionais e estagiários, a convivência *com* e *através* de atividades musicais conduzidas pela musicoterapia; b) a partir das experiências pessoais com a música e pelos depoimentos percebe-se que os profissionais sentem reforçado seu entusiasmo pelo trabalho cotidiano junto aos pacientes; c) no trabalho interdisciplinar a musicoterapia se mostra, demarca seu espaço pelas características que lhe são próprias e fixa sua identidade; d) expõe o seu potencial terapêutico pelas muitas possibilidades de atuação nas mais diversas situações de adoecimento das pessoas; e) mostra a versatilidade tantas vezes exigida na dinâmica do trabalho estimulando o próprio musicoterapeuta e os demais profissionais ao desenvolvimento de seu poder criativo e à busca de uma educação continuada. f) oportuniza aos demais profissionais uma nova idéia da musicoterapia, a partir de vivências; g) esclarece aos profissionais de outros campos da saúde a utilização da música *como* terapia e *em* terapia, subsidiando uma melhor utilização da música *em* suas práticas específicas.

Acredita-se se muito válido o trabalho do musicoterapeuta junto com outros profissionais da saúde. Sobre essa incursão da musicoterapia Barcellos (2008) diz que ela pode ser fecunda, ainda que exista tensa relação nessa interdisciplinaridade. Essa pode ser uma forma de reduzir os estranhamentos e divulgar o trabalho, resultando, também, num enriquecimento pelas críticas e colaborações.

Um outro aspecto que merece ser comentado nos grupos interdisciplinares é o fato da participação ativa dos profissionais nas sessões de musicoterapia. Nas atividades musicais testam ou descobrem habilidades até então não utilizadas e isso os motiva e encaminha para novos empreendimentos, despertando em alguns o entusiasmo por uma educação continuada, por constante busca de aperfeiçoamento. Para a musicoterapia essa é uma questão importante. Bruscia afirma que as noções fundamentais sobre a musicoterapia tendem a ganhar em extensão e em profundidade "à medida que os profissionais de saúde como um

todo, adquirem maior compreensão sobre doença e bem-estar, e que novas concepções e novos modelos de terapia são desenvolvidos” (2000, p.4).

3. Conclusões

Considera-se ter sido importante para o seu desenvolvimento, o fato da musicoterapia estar vinculada a alguma instituição e ter o seu respaldo. Assim sendo percebe-se um pouco mais de agilidade nos projetos pois, pela estrutura já consolidada da instituição, é possível vislumbrar possibilidades de atuação, direcionando os trabalhos de acordo com a necessidade e viabilidade. Acredita-se ter sido este um ponto positivo para a implantação e para o desenvolvimento que vem acontecendo em Bagé. Desde o início tem-se procurado ocupar os espaços que aparecem, ainda que representem desafios aos profissionais empenhados em tornar visível a musicoterapia e seus efeitos. Percebe-se que ela já é razoavelmente conhecida e reconhecida como uma terapia que, acima de tudo, valoriza o potencial do ser humano, tendo em seus princípios básicos o respeito à singularidade dos seres. Acredita-se ser necessário anunciar e divulgar a prática da musicoterapia, apresentar trabalhos, incansavelmente, em todas as oportunidades e eventos da própria musicoterapia e de profissões afins. Esse é o motivo de querer repartir com outras pessoas o que tem se conseguido numa cidade de médio porte no interior do Rio Grande do Sul. Sua história tem registro desde as raízes: a semente da musicoterapia foi trazida para Bagé por Lia Rejane, filha desta terra que competente e carinhosamente a plantou quando veio ministrar o primeiro curso, na universidade de sua cidade natal. Ali mesmo germinou a semente. Desenvolveu-se, transformou-se em árvore e seus galhos, hoje, saem dos muros da Urcamp e invadem a cidade. Universidade e Musicoterapia, juntas, fazem o seu caminho, procuram cumprir o seu papel, ambas comprometidas com a melhoria da vida das pessoas que aqui vivem, do nascimento ao final de seus dias.

Referências Bibliográficas

- BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. 40 anos Urdindo e Tecendo Fios. **Voices: A World Fórum for Music Therapy**, Noruega: The Grieg Academy, fevereiro de 2008. 6 p.
- BENZON, Rolando. **Teoria da Musicoterapia**. São Paulo: Summus, 1988. 182 p.
- BRUSCIA, Kenneth. **Definindo Musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enlivros, 2000. 312 p.
- DELABARY, Ana Maria Loureiro de Souza. *Música e Saúde*. **Jornal Minuano**, Bagé, 6 dez. 2005. Caderno de Saúde.